

A violência contra a criança e o adolescente tem sido objeto de crescente preocupação. Há um recrudescimento espantoso dessa violência, sem que se perceba uma resposta eficiente da sociedade no sentido de contê-la ou diminuí-la. Dessa forma, tornou-se necessário efetuar um estudo minucioso para descobrir quem são essas crianças e adolescentes, quais os tipos de violência que sofrem e das quais participam como agentes. A pesquisa tem caráter qualitativo e desenvolveu-se em duas etapas; na primeira contactou-se diretamente com o objeto de estudo - meninos(as) de rua - e na segunda contactou-se com as instituições assistenciais. A técnica utilizada foi a da observação direta sobre o fenômeno e a aplicação de um questionário aberto, que era gravado. Para fins dessa pesquisa usou-se o conceito de que menino de rua é toda e qualquer criança que busca sua sobrevivência na rua; e para violência: todo e qualquer ato que limite ou restrinja a liberdade humana. Como resultados finais, para fins de estudos, obteve-se dois grupos de meninos de rua, aos quais denominou-se Grupo A e Grupo B, que interagem entre si e que sofrem e exercem variados tipos de violência. Com relação às instituições, comprovou-se o alto grau de ineficácia no sentido de promover a esses meninos(as) a sua reintegração na sociedade e conseqüente resgate de suas cidadanias. Essa pesquisa contou com um universo flutuante de 123 meninos de rua, estando estes na faixa etária dos 4 aos 17 anos. (CNPq e FAPERGS)